



Teoria e História da Arte

1º Semestre' 2001

Professor: Reynaldo Roels

Horário: 3ª feira,
de 17:30 às 19:30 h

Arte no Brasil do Século XX: Às Avesas
(ou Do Contemporâneo ao Moderno)

Espectador: O senhor não acha que os filmes devem ter começo, meio e fim?
Jean-Luc Godard: Claro, mas não necessariamente nesta ordem.

Um dos pressupostos explícitos da História é o de que o passado explica o presente; também pelo mesmo raciocínio, embora quase nunca dito de maneira explícita, o presente explica o passado. O mesmo se dá com a História da Arte, onde a mão-dupla vigora da mesma forma, sem que o estudioso normalmente se dê conta. O objetivo deste discurso é traçar um quadro da arte brasileira atual, localizando os problemas atuais trabalhados pelos artistas atuais e buscando a origem destes problemas e as fontes em que eles foram buscar as soluções: será um caminho às avessas daquele normalmente traçado pelos textos de história da arte (mas freqüentemente feito na própria mente dos historiadores em seu processo), indo de frente para trás, de modo a que a arte brasileira do século XX seja vista do fim para o início.

Não se trata aqui apenas de inverter a ordem normal de exposição por uma decisão arbitrária, e sim de dar um sentido explícito a um curso de História da Arte no Brasil, ou seja, começar fazendo perguntas sobre o presente que justifiquem a pesquisa do nosso passado recente como forma de conhecimento. Como todo historiador sabe mas quase nenhum leigo se dá conta, a necessidade do retorno imaginário no tempo sempre se dá em função de um elenco de questões referidas necessariamente ao presente. Daí a decisão de, antes de irmos à arte do início do século XX - a fase chamada "Modernista" - ou a que se segue imediatamente a ela a partir da sua segunda metade, buscar as perguntas pertinentes no próprio momento atual por que passa a arte no Brasil.



Escola de Artes Visuais do Parque Lage



Teoria e História da Arte

1º Semestre' 2001

Professor: Reynaldo Roels

Horário: 3ª feira,
de 17:30 às 19:30 h

Arte no Brasil do Século XX: Às Avesas
(ou Do Contemporâneo ao Moderno)

Espectador: O senhor não acha que os filmes devem ter começo, meio e fim?
Jean-Luc Godard: Claro, mas não necessariamente nesta ordem.

Um dos pressupostos explícitos da História é o de que o passado explica o presente; também pelo mesmo raciocínio, embora quase nunca dito de maneira explícita, o presente explica o passado. O mesmo se dá com a História da Arte, onde a mão-dupla vigora da mesma forma, sem que o estudioso normalmente se dê conta. O objetivo deste discurso é traçar um quadro da arte brasileira atual, localizando os problemas atuais trabalhados pelos artistas atuais e buscando a origem destes problemas e as fontes em que eles foram buscar as soluções: será um caminho às avessas daquele normalmente traçado pelos textos de história da arte (mas freqüentemente feito na própria mente dos historiadores em seu processo), indo de frente para trás, de modo a que a arte brasileira do século XX seja vista do fim para o início.

Não se trata aqui apenas de inverter a ordem normal de exposição por uma decisão arbitrária, e sim de dar um sentido explícito a um curso de História da Arte no Brasil, ou seja, começar fazendo perguntas sobre o presente que justifiquem a pesquisa do nosso passado recente como forma de conhecimento. Como todo historiador sabe mas quase nenhum leigo se dá conta, a necessidade do retorno imaginário no tempo sempre se dá em função de um elenco de questões referidas necessariamente ao presente. Daí a decisão de, antes de irmos à arte do início do século XX - a fase chamada "Modernista" - ou a que se segue imediatamente a ela a partir da sua segunda metade, buscar as perguntas pertinentes no próprio momento atual por que passa a arte no Brasil.



Escola de Artes Visuais do Parque Lage